

GES  
PCP



# O camponês

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPESES DO SUL

## É NECESSÁRIO ESCLARECER UMA INCOMPREENSÃO

Não há dúvida de que a massa do nosso povo está de acordo com o derrubamento do regime fascista de Salazar, com a conquista da liberdade política e com a instauração de um governo democrático. Entretanto a forma de o conseguir está confusa para muita gente.

Há muitos trabalhadores e outras pessoas democratas que afirmam: «Isto só vai com um golpe militar. O que nós queremos é armas. Essa coisa de lutas não dá nada. Isso só dá prisões.» Mais: essas pessoas convencem-se que a queda do fascismo é obra de uns tantos militares e doutores. Essas pessoas defendem a criação de grupos armados para se passar à acção directa, pois as massas seguiriam esses grupos e assim se criariam condições para derrubar Salazar.

A concepção golpista e de grupos armados, isolados das massas é uma concepção de RAÍZ OPORTUNISTA PEQUENO-BURGUESA, que tem prejudicado e continua a prejudicar a luta do nosso povo. A ideia de golpes militares e de grupos armados leva as massas a esperarem a sua libertação, é a NEGAÇÃO do papel revolucionário das massas trabalhadoras, é a NEGAÇÃO do papel DECISIVO DA UNIDADE, DA ORGANIZAÇÃO E DA ACÇÃO DAS MASSAS POPULARES. Mais ainda: a concepção golpista não tem em conta as forças e as possibilidades do fascismo, ela rende culto à espontaneidade das massas e constitui uma política de aventura.

Esta concepção revela um desconhecimento das leis da revolu-

ção democrática nas nossas condições e foge à realização das tarefas mais difíceis: ESCLARECER, UNIR, ORGANIZAR E MOBILIZAR O NOSSO POVO PARA O ASSALTO À FORTALEZA DO FASCISMO.

A queda do fascismo não pode ser decretada pela vontade de umas tantas pessoas ou simplesmente pelo descontentamento das massas. O descontentamento não basta. Para tomar a fortaleza do inimigo, ou seja, o poder, é necessário unir, organizar e mobilizar todas as forças revolucionárias do povo português. Para tomar o poder político ao fascismo é necessário que as massas trabalhadoras e as forças democráticas disponham duma forte organização; é necessário que as massas não queiram ser mais governadas pelo salazarismo e estejam efectivamente dispostas a libertar-se da tirania fascista; é preciso que o salazarismo não possa governar mais e o seu regime seja paralizado por uma crise nacional. Actualmente a nossa luta ainda não atingiu esse nível.

E COMO SE ENTENDE O LEVANTAMENTO NACIONAL?

O levantamento em massa da Nação será o resultado do desenvolvimento de um conjunto de pequenas e grandes lutas de carácter económico, político e social. Na medida em que as massas trabalhadoras intensificarem mais e mais a luta contra o desemprego, por melhores salários e condições de

vida; na medida que o nosso povo intensifique a sua luta pela Democracia, pela Paz, contra a guerra colonial, pela Amnistia, contra os impostos elevados, pela Reforma Agrária, estamos caminhando para o Levantamento Nacional.

Na medida em que as massas trabalhadoras e as forças democráticas criarem uma larga unidade e uma forte organização, expressa em milhares de Comissões de Unidade e Juntas Patrióticas, e outras organizações do Norte a Sul do País, estaremos caminhando rapidamente para a libertação do nosso povo.

Na medida em que se alargarem por todo o lado as lutas, as greves, as manifestações, os comícios, estaremos criando as condições para o levantamento nacional do nosso povo, para o qual é necessário também preparar e organizar a participação e a neutralização de parte das forças armadas.

Derrubar o poder terrorista do grande capital e instaurar um governo democrático que encaminhe o nosso país para o progresso, não é tarefa para grupos isolados. É uma tarefa da União das forças democráticas, tendo como base a UNIDADE DE ACÇÃO dos trabalhadores.

O povo vive descontente e tem lutado heróicamente pela liberdade, contudo, o nível de descontentamento, de luta, de organização tem de subir incomparavelmente.

A tarefa de todos os trabalhadores é alargar e intensificar a sua luta e organizá-la firmemente.

ACÇÕES DE MASSAS E NÃO ACTOS AVENTUREIROS DE GRUPOS ISOLADOS!

## NÃO TOQUEM EM CUBA!

De 25 até fim de Outubro os povos de todo o mundo viveram horas de grande ansiedade. A PAZ DO MUNDO ESTEVE GRAVEMENTE AMEAÇADA. Os imperialistas americanos bloquearam a pequena ILHA de CUBA, um Estado Soberano e membro da ONU. Os actos de pirataria e de banditismo dos imperialistas dos Estados Unidos empurram a Humanidade para uma terrível guerra atómica.

Para enganar os povos e justificar os seus actos de agressão e provocação sem precedentes, os imperialistas e militaristas americanos, afirmam que Cuba «ameaça» os Estados Unidos e outros países da América. Os povos do mundo não acreditam em tais falsidades.

Os objectivos do imperialismo é liquidar Cuba livre e revolucionária, é impedir que o heróico povo cubano marche para o Socia-

lismo. O objectivo dos imperialistas é reganhar as riquezas de Cuba, é substituir o regime, escolhido pelo povo cubano, pelo poder dos monopólios americanos, é substituir o regime socialista de Cuba pela opressão e pilhagem dos capitalistas dos Estados Unidos.

A provocação no mar das Antilhas constitui uma grave ameaça, não só ao povo cubano, mas a todo o mundo. Ela representa um insulto e um desafio aos povos do mundo inteiro.

Servindo-se do caso de Cuba, os círculos agressivos americanos pretendem ir mais longe. Eles prepararam o desencadeamento da guerra atómica. O imperialismo não pode viver sem guerras. O mundo capitalista vive uma grave crise, crise que se aproxima de momentos mais agudos para o capitalismo. Os imperialistas só vêem uma saída para a crise: desencadear guerras.

A agressão americana contra Cuba indignou a opinião pública mundial. Os povos de todo o mundo, encabeçados pela poderosa União Soviética, levantaram bem alto a sua voz firme e frearam a loucura dos imperialistas. Os dirigentes da grande União Soviética, tendo à frente KRUTCHOV, deram provas de coragem, de sabedoria, de sangue-frio e de senso de responsabilidade. CUBA NÃO FOI INVADIDA E A PAZ FOI AINDA SALVA. A declaração do governo Soviético de 23/10 aos povos e governos de todo o mundo e as mensagens de Krutchov a Kennedy que foram publicadas nos jornais de todo o mundo, inclusivamente nos nossos, foram uma valiosa contribuição para a salvaguarda da Paz. As propostas concretas e os intensos esforços desenvolvidos pela União Soviética para deter a agressão imperialista constituem

## QUE OS TRABALHADORES RESISTAM À REPRESSÃO

Os opressores salazaristas procuram vencer as contradições e as dificuldades do seu odiado regime à custa da mais violenta repressão. Eles procuram espalhar o terror e o medo no país. São profundamente revoltantes os actos de banditismo e os crimes levados a cabo pela PIDE e pela GNR contra os trabalhadores. A repressão vem-se acentuando cada vez mais. Os salazaristas estão animados de um ódio bestial ao povo.

No ano corrente foram já presas milhares de pessoas! As cadeias estão cheias. As buscas, as intimidações, as rusgas, etc., sucedem-se diáriamente. Em Aljustrel, Ervidel, Beja, Balcão, Pias,

Moura, Couço, Móra, Montargil, Avis, Montemor-o-Novo, Évora, Estremoz, etc., etc., a GNR percorre campos e caminhos a cavalo, de jeep, e a pé, de dia e de noite, identificando e revistando qualquer pessoa que encontra. No dia 8/10 em Évora, à boca da noite, a Pide, dirigida pelo criminoso Seixas, andava pelas ruas identificando pessoas e esbofetendo-as! O agrário fascista, «Menino de ouro» colaborava com a PIDE nesta criminosa acção. Numa determinada rua da cidade ele seguia, no seu carro com vários Pides. Pararam junto de uma taberna. Aproximou-se um homem. Um Pide perguntou-lhe o que ia ali fazer. «Vou comprar fósforos» — respondeu o homem. Em resposta o criminoso deu-lhe um murro que o atirou ao chão. Aproxima-se outro homem, novo, que a PIDE insulta também. O Pide é agarrado pelo homem e atirado ao chão. Imediatamente saem outros do carro de pistola em punho. Entretanto há gritos do povo e aproxima-se gente e o «Menino de ouro» gritou: «Vamos embora» — e fugiram a um castigo do povo. Isto é puro vandalismo!

ALJUSTREL — No dia 26/10, de noite a GNR fez uma incursão à freguesia da Corte. Invadiram todas as tabernas e revistaram todas as pessoas, e roubaram todas as navilhas que encontraram.

BEJA — No mês de Setembro foram presas cerca de 40 pessoas que petiscavam no campo, e levadas para Caxias. Em Pias foi preso, a 4 de Outubro, um jovem sapateiro. Em Forças de Vale Figueiras (Montemor-o-Novo) foram presos nos começos de Outubro, 5 pessoas.

CANHESTROS — Dias antes do 5 de Outubro a GNR assaltou o local onde se já dá uma reunião de trabalhadores. A GNR fez fogo sobre os que fugiram e prendeu 8.

Trabalhadores! É preciso pôr um freio ao terror fascista! Nós podemos-lo fazer com a nossa luta organizada.

A luta contra a repressão deve ser discutida com todos os trabalhadores, nos ranchos, nas reuniões, nas localidades, etc. Onde as forças repressivas tentem fazer prisões ou agressões devemos impedir-las pela nossa luta firme e unida. A repressão é um acto criminoso do governo contra os direitos e a dignidade do homem. Os agrários lançam mão cada vez mais da GNR e da PIDE para nos impor os salários de fome, o horário de sol a sol e a exploração mais desumana.

LEVANTAMO-NOS TODOS CONTRA A REPRESSÃO!

uma importante vitória para a URSS e para as forças da paz. As forças da paz não devem afrouxar a sua vigilância. O perigo da agressão imperialista continua.

Os povos do mundo inteiro, tendo à frente a poderosa União Soviética, estão com o povo cubano. Se os desencabrestados imperia-

(continua na 2ª pag.)



## As nossas lutas

O caminho da luta unida e organizada é o justo caminho para a resolução dos nossos problemas. Quando lutamos unidos e organizados vencemos. Seguindo este justo caminho, os trabalhadores de Montemor-o-Novo acabaram de alcançar uma vitória. Desde Julho que eles vêm fazendo concentrações na Casa do Povo e na Câmara, reclamando trabalho, as 8 horas e melhores salários.

Além de outras concentrações realizadas já antes na Câmara e na Casa do Povo, no princípio de Outubro, concentraram-se na Casa do Povo 150 trabalhadores, exigindo trabalho, 8 horas e salário. Da Casa do Povo telefonaram para o Delegado do I. N. T. de Évora para aparecer. Este respondeu que não ia, pois não tinha novas para dar. No dia seguinte os trabalhadores voltaram a concentrar-se. Foi-lhes oferecido trabalho a 22\$00 e 9 horas. Ninguém aceitou tais condições. A luta continuou. E no dia 20 de Outubro, foram todos distribuídos pela Casa do Povo para a estrada a 22\$00 e 8 horas.

Trabalhadores de Montemor! A experiência ensina que se tives-

seis lutado mais unidos, mais firmes, logo de início, tínhamos arrancado trabalho mais cedo. As nossas reivindicações de classe serão tanto mais facilmente conquistadas quanto mais forte e firme for a nossa luta.

**ALPIARÇA**—Os trabalhadores arrancaram, pela luta, melhores salários e condições nas vindimas deste ano. As mulheres conquistaram 20\$00 e pegar com uma hora de sol, contra 18 e 19\$00 e pegar ao nascer do sol, no ano passado. Os homens conquistaram nos lagares 45\$00 de sol a sol, contra 33 e 39\$00, pegar ao nascer do sol e despegar às 21 horas, no ano passado.

Um agrário aceitou a jorna e o horário, exigido pelos trabalhadores. Na 2ª feira não deixou ferrar o pessoal dizendo que os outros não estavam dispostos a pagar aquela jorna e a dar aquelas condições. Os trabalhadores foram junto do I. N. T. protestar. O Delegado, pressionado pela sua acção, mandou-os ir para o trabalho, e os trabalhadores receberam o tempo perdido e fizeram a temporada na base do contrato feito.

## Não toquem em Cuba!

(continuação da 1ª pág.)

listas atacarem Cuba, eles receberão um golpe mortal. Os poderosos foguetões soviéticos existem para liquidar a agressão imperialista e defender a paz.

O povo Português não pode pensar que está livre do perigo da guerra. O salazarismo ardeleu o nosso país ao agressivo Pacto do Atlântico. As bases das Lages (Açores), da Ota, de St.ª Margarida, de Espinho, do Montijo, de Alverca, de Monte Real, de Coima, de Sezimbra, etc. estão nas mãos dos dirigentes da NATO para atacar os países do Socialismo. Em caso de guerra estas bases serão destruídas pelos foguetões Soviéticos.

«O CAMPONÊS», expressando

o sentir e as aspirações de todos os trabalhadores e populações do campo, apela para TODOS levantarem o seu protesto contra os actos agressivos e de pirataria dos imperialistas.

Façamos inscrições por todo o lado: Tirem as mãos de Cuba! Não toquem em Cuba! Abaixo o imperialismo americano! Pela Paz!

Façamos cartas e moções de protesto e enviemo-las à Embaixada americana.

Desmascaremos por todo o lado os actos de agressão e de pirataria dos imperialistas dos Estados Unidos.

**NÃO TOQUEM EM CUBA!**  
**ABAIXO O IMPERIALISMO!**

**VIVA A PAZ!**

## O DOMINIO DOS GRANDES Senhores da Terra

Há no nosso país mais de um milhão de hectares de terra inculta, mas cultivável. Está calculado que 5 a 6 mil dos maiores latifundiários do país possuem quase metade do solo Nacional. São eles, com o seu governo fascista, os causadores do desemprego e da fome dos operários agrícolas, os causadores da liquidação dos pequenos e médios agricultores.

São os grandes latifundiários que pagam à PIDE, à GNR e à PSP para assassinar, espancar, prender e condenar a largos anos de cadeia os trabalhadores que lutam por pão, trabalho, melhores salários e condições de vida.

A causa fundamental do atraso e da ruína da Agricultura Nacional é a existência do fascismo e da grande propriedade latifundiária. Queremos dar aos nossos leitores um resumo de como está concentrada a grande propriedade no Sul do país.

Segundo o «Inquérito às Explicações Agrícolas», havia em 1952, nos 5 distritos do Sul, os seguintes latifundiários com mais de mil hectares;

**BEJA:** 112 latifundiários, 2 dos quais, com mais de 5 mil hectares;  
**ÉVORA:** 117 latifundiários, 6 dos quais, com mais de 5 mil hectares;  
**PORTALEGRE:** 65 latifundiários, 3 dos quais, com mais de 5 mil hectares;  
**SETÚBAL:** 26 latifundiários;  
**SANTARÉM:** 12 latifundiários.  
Total: 332 latifundiários com mais de mil hectares. As Herdades de Palma (Alcácer do Sal) tem 17 mil; a da Comporta (Alcácer do Sal) tem 15 mil, a do Rio Frio, (Montijo) tem 17 mil, a das Lezírias tem 30 mil hectares. Para se ter uma ideia clara da imensa extensão destas herdades basta pensar que 15 mil hectares corresponde a uma área equivalente a um rectângulo com 5 quilómetros de largura e 30 de comprimento.

Segundo o «Inquérito» citado, NO DISTRITO DE ÉvORA a propriedade rústica tem 738.254 hectares, assim divididos: 1.095 latifundiários possuem 684.254 hectares; e 15.500 pequenos e médios proprietários possuem apenas 53.925 hectares. Quer dizer, os latifundiários, que constituem 7 por cento dos proprietários, têm 93

## AS COMEMORAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO

Os fascistas não querem que o povo comemore as suas datas históricas e democráticas. O povo Português, transforma estas datas (5 de Outubro, 31 de Janeiro, 1º de Maio, etc) em jornadas de luta pela Democracia e contra a ditadura fascista. Com o objectivo de impedir que o 5 de Outubro fosse festejado com manifestações de rua, com comícios e outras formas, o salazarismo pôs na rua fortes dispositivos repressivos. Dias antes foram feitas prisões em Lisboa, Porto, Coimbra, Almada, Beja, Pias, Canhestros, Foros de Vale de Figueiras (Montemor-o-Novo) etc, etc. Contudo, apesar da brutal repressão, em várias localidades, o 5 de Outubro foi festejado.

No **COUÇO**—Foram largados, 10 dúzias de morteiros e foguetes. A GNR que dias antes bateu o mato à procura de reuniões, ao ouvir estoirar os primeiros morteiros, lançou-se cegamente no jeep pela rua para ver se caçava alguém. Entretanto estoiravam morteiros em todas as direcções. A GNR teve de render-se à realidade: não podia impedir o estrondo dos morteiros. Apareceram muitas inscrições nas paredes e no alcatrão, e também vários cartazes de 100 X 50 cm com as seguintes frases: «Morra Salazar!», «Amnistia!», «Abaixo a repressão!», «Liberdade!», «Paz em Angola!», 70 por cento dos trabalhadores não foram trabalhar.

Em **MONTARGIL** foram largadas 6 dúzias de morteiros e fogue-

tes. Apareceram cartazes dizendo: «Morra Salazar!», «Amnistia!», «Liberdade!». Em Montemor-o-Novo, Pias, Brinches, Moura, Grandola, foram lançados foguetes e apareceram cartazes alusivos à amnistia, à paz em Angola, morra Salazar, etc. A vila de Aljustrel foi tomada por uma força da GNR e PSP. Nos cabeços em volta da vila, viam-se grupos de GNR com metralhadoras. O cemitério foi cercado pela GNR e o coqueiro foi expulso.

Avante por novas jornadas!  
**VIVA A LIBERDADE!**

## CARTA DE UM LEITOR

Os agrários fascistas e o seu governo são os únicos responsáveis da miséria dos trabalhadores. Vou contar um facto que se passou com um criado do agrário António Falcão, do Couço, que paga uma miséria aos seus criados.

Um certo dia, quando andavam a lavar terra, chegou a hora do almoço, e cada um sentou-se na sua charrua a comer o almoço, mas um deles, António Coelho, estava sentado, não a almoçar, mas a chorar! Via os seus companheiros a comer, mas ele, pai de 5 filhos, farto de trabalhar e cheio de fome, não tinha nada para comer! Os seus camaradas ao notarem esta situação, sentiram-se comovidos e resolveram, entre todos, fazer-lhe um avio para uma semana. Quanto ganha este trabalhador por mês?

Ganha apenas 50\$00, 6 alqueires de milho e meio alqueire de feijão frade. Tem também casa e horta para matar o corpo. No conjunto dá uma média de 382\$00 por mês. Dividido por 7 pessoas da família dá 5\$350 por mês, ou seja, 1\$80 por dia para cada pessoa.

Senhores fascistas! São estes os salários elevados que os trabalhadores ganham?

É este o elevado nível de vida proporcionado pelo vosso regime aos trabalhadores, que tanto apreguiais? Nós não acreditamos na vossa falsidade. A vossa propaganda é uma coisa e a realidade da nossa vida é outra.

Companheiros! Só a nossa luta unida, organizada e firme pode acabar com a miséria e o sofrimento.

Um Ribatejano.

## OIÇA

### Rádio Portugal Livre

**Transmite diariamente das 19 às 19,30 horas e das 21,15 às 21,45 em 32 metros; e das 23,30 às 23 e cinquenta minutos em ondas de 36-40 e 43 metros.**

por cento da terra, e os 15.500 pequenos e médios, que constituem 93 por cento dos proprietários, têm apenas 7 por cento da terra. Dos 1.095 grandes proprietários, 151 possuem 520.267 hectares, ou seja, quase metade da superfície do distrito de Évora! NO DISTRITO DE PORTALEGRE: 809 latifundiários possuem 517.712 hectares, e 21.000 pequenos e médios proprietários possuem apenas 87.868 hectares! Quer dizer, os 809 latifundiários, que constituem 4 por cento dos proprietários, têm 86 por cento da terra e os 21.000 pequenos e médios, que constituem 96 por cento dos proprietários, têm apenas 14 por cento da terra. Dos 809 grandes proprietários, 96 possuem 198 mil hectares, ou seja, um terço da superfície do distrito de Portalegre.

Os citados 1.904 grandes latifundiários dos distritos de Évora e Portalegre possuem mais de 1 milhão e 200 mil hectares de terra. Esta superfície é equivalente aos distritos de Aveiro, Braga, Viana do Castelo e Viseu, reunidos, cuja terra pertence a 460 mil proprie-

tários! Uma verdadeira Reforma Agrária, que entregue a terra a quem a trabalha, é uma necessidade vital para a Agricultura Nacional, para transformar os campos, de terras incultas e mal cultivadas, numa agricultura florescente e progressiva. A industrialização do país e a elevação do nível de vida das massas camponesas exigem a modificação da actual estrutura agrária em Portugal.

Só com um governo democrático, em que participe a própria classe operária e os camponeses, é possível a realização duma verdadeira Reforma Agrária, que acabará com o desemprego e a miséria dos operários agrícolas, que por fim à ruína dos pequenos e médios agricultores e elevará o nível de vida daqueles que trabalham a terra. O caminho das massas camponesas é intensificarem cada vez mais a sua luta pelo derrubamento do fascismo para acabarem com a miséria e opressão e conquistarem a terra a que têm direito.